

Atena
Editora
Ano 2021

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação, política e atores coletivos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação, política e atores coletivos 2 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-821-2

DOI 10.22533/at.ed.212210902

1. Comunicação. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A comunicação ocupa um espaço central na sociedade do conhecimento e da informação. Compreender as lógicas dos processos comunicativos e a forma de relacionamento dos atores sociais é fundamental para estabelecer um quadro de análise sobre a atualidade. E é isso que a segunda edição da obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” busca, ao reunir uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing político.

Nesta coletânea Comunicação, Política e Atores Coletivos 2, organizamos uma lista de artigos interdisciplinares que apresentam resultados de pesquisas realizadas em várias instituições de ensino no Brasil, o que reforça o quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. A obra, contudo, não se restringe ao solo nacional, e reúne contribuição internacional, da Universidad Autónoma de Querétaro, no México, o que denota o caráter internacional das investigações nas áreas afins, que não percebe fronteiras na busca pelos avanços científicos em prol da sociedade.

O quadro final da obra não poderia ser outro que o de uma coletânea que contribui para o debate científico do campo da comunicação em diálogo com outras áreas do saber. As pesquisas aqui reunidas destacam olhares para o jornalismo e a publicidade como arenas de tensionamento e disputa social, quer seja pela visibilidade que ambas podem proporcionar a atores políticos e econômicos, quer seja pelo poder que podem representar na pressão contra o Estado, a Economia e a Sociedade Civil.

Em processos eleitorais, em comunicação governamental, em políticas públicas de comunicação, no uso dos processos comunicativos como práticas inclusivas ou como estratégias de exclusão social, ou ainda como prática discursiva, a comunicação entra aqui como campo rico de investigação teórico-metodológica. Assim, a relevância dos temas, a profundidade das análises e o rigor das investigações tornam esta coletânea fundamental para o aprofundamento do debate do campo da comunicação e das demais áreas do saber e seus impactos nas relações e instituições sociais.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PUBLICIDADE E O SENTIDO NA CONTEMPORANEIDADE: QUESTÕES COMPLEXAS DIANTE DE UMA CRISE DE LINGUAGEM

Bruno Pompeu

Silvio Koiti Sato

DOI 10.22533/at.ed.2122109022

CAPÍTULO 2..... 15

PAUTA INTERÉTNICA NO CONTEXTO DA TV PÚBLICA: ANÁLISE DA TEMÁTICA INDÍGENA NA TVE-TO-BRASIL

Adriana Tigre Lacerda Nilo

DOI 10.22533/at.ed.2122109023

CAPÍTULO 3..... 27

COMUNICAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E FERRAMENTAS DE STREAMING. ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DOS FÃS DA SÉRIE ANIMADA RICK E MORTY DENTRO DE MÍDIAS SOCIAIS

David Cuenca Orozco

Eva Estefanía Tapia Celis

DOI 10.22533/at.ed.2122109024

CAPÍTULO 4..... 37

EL USO SOCIAL DE LA FOTOGRAFÍA DIGITAL EN JÓVENES CON HIPOACUSIA Y SORDERA COMO FORTALECIMIENTO DE SU IDENTIDAD

María Isamar Cabrera Ríos

DOI 10.22533/at.ed.2122109025

CAPÍTULO 5..... 51

REDE PARAÍBA DE COMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA NARRATIVA E CONVERGÊNCIA

Tatiana Ramalho Barbosa

Silvia Nancy Torres da Silva

Felícia Arbex Rosas

DOI 10.22533/at.ed.2122109026

CAPÍTULO 6..... 64

MARCA COMPLETA 50 ANOS DE VIDA. CRIAÇÃO E PROTEÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL DE UMA ORGANIZAÇÃO

Ronaldo Mendes Neves

DOI 10.22533/at.ed.2122109027

CAPÍTULO 7..... 75

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE BAKHTIN PARA O ESTUDO DA SEMIÓTICA

Francismar Formentão

DOI 10.22533/at.ed.2122109028

CAPÍTULO 8.....	88
AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA CAMPANHA ELEITORAL DE JOSÉ IVO SARTORI PARA O GOVERNO DO RS Rodolfo Soares Manfredini DOI 10.22533/at.ed.2122109029	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	97
ÍNDICE REMISSIVO.....	98

CAPÍTULO 2

PAUTA INTERÉTNICA NO CONTEXTO DA TV PÚBLICA: ANÁLISE DA TEMÁTICA INDÍGENA NA TVE-TO-BRASIL

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Adriana Tigre Lacerda Nilo

Universidade Federal do Tocantins-UFT
Palmas-TO

<http://lattes.cnpq.br/3000004068962929>

RESUMO: Pela natureza da sua proposta, esta investigação parte do princípio de que a TV pública, na sua missão e visão, como instituição política e social, deve ter na sua diretriz, o compromisso com pautas de relevância pública para o conjunto da sociedade, contemplando as diferenças sociais e a diversidade cultural, de cunho étnico-racial, que demonstrem compreensão multicultural. Com esse objetivo, procedemos à análise da cobertura da temática indígena, do período dos Jogos dos Povos Mundiais Indígenas (outubro/2015) ao Dia do Índio (19/04/2016), pela Televisão Educativa TVE do estado do Tocantins, localizado na região Norte do Brasil. Mediante a seguinte configuração geopolítica, estão constituídos os territórios étnicos dos Akwe-Xerente, Mehin-Krahó, Pahin-Apinajé, Iny-Javaé, Karajá-Xambioá e os Krahó-Kanela, cujos povos indígenas falam diferentes línguas e expressam singulares sistemas sócio-cosmológicos. De treze reportagens transcritas, apresentamos a análise de três delas; cujos temas foram 1) Apresentação Cultural, 2) Manifesto indígena contra a PEC 215 durante os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas e 3) a III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO.

PALAVRAS-CHAVE: TV Pública, Telejornalismo público, cobertura indígena, Cultura na TV.

INTERETHNIC AGENDA IN THE CONTEXT OF PUBLIC TV: ANALYSIS OF THE INDIGENOUS THEME IN TVE-TO-BRAZIL

ABSTRACT: Due to the nature of its proposal, this investigation is based on the principle that public TV, in its mission and vision, as a political and social institution, must have in its guideline, a commitment to guidelines of public relevance for society as a whole, contemplating the social differences and cultural diversity, ethnic-racial in nature, that demonstrate multicultural understanding. With this objective, we proceeded to the analysis of the coverage of the indigenous theme, from the period of the Games of the World Indigenous Peoples (October / 2015) to the Day of the Indian (19/04/2016), by TVE Educational TVE of the state of Tocantins, located in the region Northern Brazil. Through the following geopolitical configuration, the ethnic territories of the Akwe-Xerente, Mehin-Krahó, Pahin-Apinajé, Iny-Javaé, Karajá-Xambioá and the Krahó-Kanela are constituted, whose indigenous peoples speak different languages and express unique socio-cosmological systems. From thirteen transcribed reports, we present the analysis of three of them; whose themes were 1) Cultural Presentation, 2) Indigenous Manifesto against PEC 215 during the World Indigenous Peoples Games and 3) the III Assembly of Indigenous Peoples of GO and TO.

KEYWORDS: Public TV, Public television news, indigenous coverage, Culture on TV.

1 | CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO MIDIÁTICO E INDÍGENA

Para interpretar o corpus constituído por reportagens veiculadas nesse período, consideramos dois níveis fundamentais de contexto; o sócio-político e econômico e; o histórico, respectivamente apreendidos nos recortes sincrônicos e diacrônicos. Em relação ao primeiro, levamos em conta o fato das emissoras públicas de televisão, desde 2007, a partir do Fórum de TV's do Campo Público (Brasília), terem efetivado uma reflexão profícua quanto ao seu papel na sociedade, que culminou com a criação da TV Brasil (Coutinho, 2013) e o alinhamento e integração das emissoras de TV Pública à RNCP, Rede Nacional de Comunicação Pública, em contra-ponto (ou complementariedade em termos legais) ao princípio da concorrência, lógica do mercado, no qual atuam as TVs privadas, cujo modelo comercial foi o primeiro adotado no Brasil.

No que concerne à dimensão histórica do contexto, do ponto de vista metodológico, compreendemos aspectos fundamentais da formação do povo Brasileiro imprescindíveis à análise das reportagens, por entendermos ser este procedimento congruente à adoção da Tese das “Cinco idéias equivocadas sobre o índio” (Freire, 2002 apud DEMARCHI; MORAIS, 2015, p.38), como instrumental à análise do cumprimento (ou não) da pauta pública na cobertura indígena, por parte da citada televisão.

Deste modo, no enfoque das pautas, no texto dos repórteres e, ainda, nas fontes selecionadas para entrevistas, consideramos a presença (ou não) das seguintes cinco ideias: 1. A do “índio genérico” que professa a homogeneização da diversidade cultural indígena; 2. A de que as culturas indígenas estão “congeladas” no tempo, ou seja, não se transformam; 3. A ideia de que os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são “atrasados” em relação ao conhecimento moderno e dito “civilizado”; 4. A noção de que os indígenas pertenceriam a um passado remoto, ou seja, que eles estão acabando. 5. a ideia de que “brasileiro não é índio”. (FREIRE, 2002 apud DEMARCHI; MORAIS, 2015, p.38).

Ao evidenciarem, eventualmente, estereótipos da visão que parte representativa da sociedade envolvente tem do indígena, contrariariam os próprios princípios de respeito à diversidade (multiculturalidade ou interculturalidade) que uma emissora pública de televisão deveria apresentar, principalmente, situando-se num estado onde os saberes tradicionais interétnicos, tanto indígenas quanto quilombolas, são extremamente representativos da cultura local.

2 | NA MIRA DA (IN)VISIBILIDADE DA PAUTA INDÍGENA

O objetivo inicial desta proposta foi o de analisar a cobertura da temática indígena, do período dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (outubro/2015) passando pelo Dia do Índio (19/04/2016) até a III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e TO, pela Televisão Educativa TVE do estado do Tocantins, região norte do Brasil, quanto ao cumprimento da missão e visão desta televisão, segundo os princípios do Jornalismo Público.

Mais especificamente, pretendíamos-se; entender o recorte (factual/temático) e categorização da cobertura das questões indígenas; analisar os modos de referências (forma/conteúdo de determinados termos) aos indígenas e às temáticas sócio-política e culturais que envolvem as cerca de 7 etnias presentes no estado do TO: Akwe-Xerente, Iny-Javaé e Avá-Canoeiro, ao sul e Mehin-Krahó, Pahin-Apinajé, Karajá-Xambioá e os Krahó-Kanela, ao norte, que integram a Amazônia Legal e, por fim, verificar a polifonia de vozes representadas por jornalistas e fontes entrevistadas.

3 | PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ACONTECIMENTOS NORTEADORES

3.1 Jornalismo Público na Televisão

- Fórum das **Emissoras do Campo Público de Televisão no Brasil** apresentou **um panorama** das TV's universitárias, comunitárias, estatais, educativas e culturais. TV Redesat-TO (então TV Universitária) teve a sua chancela institucional mudada em 2012 para a atual TVE-Tocantins.
- Tripla Função da televisão (TV Pública Aberta): **laço social, modernização e identidade nacional** (Wolton; 2004) e a esfera pública mediatizada.
- O papel do Serviço Público (Constituição de 1988) como exercício dos direitos à informação e à comunicação por parte dos telespectadores; “[...] fator determinante para a (re)construção de uma cultura do local, do resgate às raízes, para a criação de vínculos entre público e emissora” (COUTINHO e MARTINS, 2008, p.5), (COUTINHO, 2013, p.22-28)

Adotamos a perspectiva de que “Os telejornais e programas jornalísticos deveriam ter como premissa, e/ou promessa, promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social”. (COUTINHO, 2013, p.29).

Partimos do pressuposto de que deve haver uma representação das minorias no TJ local (Coutinho; 2013, p.33), de modo a contemplar as **diferenças sociais e a diversidade cultural, de cunho étnico-racial**, que demonstrem “[...]‘compreensão multicultural’ da nossa sociedade pluralista (BLUMLER; HOFFMAN-RIEN, 1993 *apud* BRANDÃO, 2004, p. 24-25).

3.2 Dimensões textuais-discursivas da linguagem de reportagens no TJ público

Para compreender as narrativas das reportagens e modo pelo qual abordavam os temas indígenas e entrevistavam os representantes das diversas etnias, além dos princípios do Jornalismo Público, recorreremos a teorias da linguagem que fundamentasse a análise da

pluralidade de vozes, observando a partir de tais fundamentos **o lugar de fala**, com base, por exemplo, na Teoria da Enunciação Polifônica (DUCROT, 1984), na perspectiva dialógica de Bakhtin (1997)

Seguindo a linha de pensamento do citado autor, precursor dos estudos do caráter dialógico da linguagem humana, comungamos da ideia de que a “Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras *dos outros*, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos” (BAKHTIN, 1997, p. 314).

3.3 Temática indígena

Finalmente, para compor o arcabouço teórico deste estudo, no que diz respeito à temática da cobertura indígena, adotamos a proposta de investigação da **A presença (ou não)** Tese das “Cinco ideias equivocadas sobre o índio” (Freire, 2002 apud Demarchi; Morais, 2015, p.38). São elas; a seguir:

I. A do “índio genérico” que professa a homogeneização da diversidade cultural indígena;

II. A de que as culturas indígenas estão “congeladas” no tempo, ou seja, não se transformam;

III. A ideia de que os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas são “atrasados” em relação ao conhecimento moderno e dito “civilizado”;

IV. A noção de que os indígenas pertenceriam a um passado remoto, ou seja, que eles estão acabando.

V.a ideia de que “brasileiro não é índio”.

4 | DESCRIÇÃO DO RECORTE DO CORPUS ANALISADO:

Entre 10 VT’s da cobertura jornalística dos Jogos Mundiais Indígenas; 5 foram sobre questões ligadas à infra-estrutura do evento e os outros 5 relacionados à temática indígena propriamente dita (4 JMPI/1 ato contra a Proposta de Emenda Constitucional PEC-215). Os demais, que integram o corpus transcrito, são três, que se referem à III Assembleia dos Povos Indígenas dos estados de Goiás e do Tocantins e aos dois Encontros dos Povos Indígenas do Sul e do Norte do Tocantins.

Qt	Tempo VT	Retranca	Descrição do VT
1		JMPI	Transporte para o evento
2		JMPI	Hospedagem para o evento
3		JMPI	Intercâmbio cultural; dança, pintura corporal

4		JMPI	Índios em passeio pelo Shopping
5		JMPI	Fórum social indígena
6		JMPI	Jogos nativos
7		JMPI	Apresentação Cultural
8		JMPI	Aplicativo tradutor de línguas
9		JMPI	Alimentação no evento
10		JMPI	Manifesto indígena contra a PEC 215
11		III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO	Enfoque principal para o MATOPIBA
12		Encontro Povos Indígenas do Sul	Mobilização das 3 etnias do sul do Estado
13		Encontro Povos Indígenas	Mobilização das 5 etnias do norte do Estado

5 I ANÁLISE DO COTEJO DE 3 VT'S DO CORPUS PESQUISADO

1ºVT- Apresentação Cultural- Retranca: 10/2015 – Apresentação Cultural nos JMPI (5'09'")

IMAGEM	TÉCNICA	ÁUDIO
	1 OFF	CADA TRIBO COM AS SUAS CORES/SEUS DESENHOS/VESTIMENTAS/DANÇAS/RITUAIS/ ESPORTES/AS APRESENTAÇÕES FEITAS NA ARENA VERDE/ONTEM/ MOSTRARAM O QUANTO A CULTURA INDÍGENA É DIVERSIFICADA//ETNIAS QUE TENTAM MANTER SUAS TRADIÇÕES/ PERPETUAR SEUS ENSINAMENTOS E COMPARTILHAR RITOS/OS PRIMEIROS A SE APRESENTAR FORAM INDIOS KANELA/DO MARANHÃO/QUE DEMONSTRARAM O REVEZAMENTO DO BASTÃO SAGRADO/QUE SERVE TAMBÉM DE TREINAMENTO DE VELOCIDADE DENTRO DA ALDEIA//EM SEGUIDA/OS MATIS/ETNIA DO AMAZONAS DEMONSTRARAM COMO USAM A ZARABANA//NA ARENA/ O ALVO ERA UMA BOLINHA E UMA LARANJA/ DIA A DIA/A PONTARIA BUSCA ACERTAR OS ANIMAIS COMO O MACACO E AVES//A PONTA DA FLEXA TEM UM VENENO DE SAPO QUE MATA O ANIMAL EM SEGUNDOS//
	1ª Sonora Ivan Wassa Matis Etnia Matis	O PESSOAL GOSTARAM QUANDO A GENTE TROUXE ISSO AQUI//QUE OUTRAS ETNIAS NUM TEM ESSE/ QUE A GENTE USA PRA CAÇAR/AÍ/O PESSOAL GOSTARAM//
	2º OFF	DEPOIS DE VIBRAR COM A MIRA DOS MATIS NA ZARABATANA/O PÚBLICO ASSISTIU OS XERENTE/ DE TOCANTÍNIA/FAZEREM UMA CORRIDA DE TORA// NA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO O TRONCO ERA DE DUZENTOS QUILOS/E DOIS HOMENS CARREGARAM//DEPOIS/ OS ÍNDIOS DA ETNIA XAVANTES/ DO MATO GROSSO/APRESENTARAM A CORRIDA COM A TORA DE CEM QUILOS/QUE SÓ UM HOMEM CARREGA DE CADA VEZ /

	<p>3° OFF</p>	<p>E AÍ OS MAORI/DA NOVA ZELÂNDIA/ CONHECIDOS PELAS CARETAS E PELO RITUAL DE GUERRA/RESOLVERAM BRINCAR NUM CÍRCULO//UNS DAVAM O COMANDO E OS OUTROS TINHAM QUE REPETIR//QUEM ERRAVA IAPRO MEIO DA RODA/E COMO A INTENÇÃO POR AQUI É BRINCAR/ELES CHAMARAM IRMAOS DE OUTRAS ETNIAS PRA BRINCAR TAMBÉM//EM SEGUIDA/A BRINCADEIRA DEU LUAGRA AO RITUAL DE AGRADECIMENTO DO POVO GAVIÃO/DO PARÁ/QUE CELEBRAVA OS CENTO E QUINZE ANOS DE IDADE/DO CHEFE MAIOR DA TRIBO// OS GUERREIROS GAVIÕES TAMBÉM MONSTRARAM COMO FAZEM A CORRIDA COM TORA//E ELES TEM UMA TÉCNICA DIFERENTE/NA HORA DE REPASSAR O TRONCO DA TORA//E AÍ/VEIO O ESPORTE QUE É BRINCADEIRA DENTRO DE QUASE TODAS AS ALDEIAS INDIGENAS/O CABO DE FORÇA//MULHERES DE DIFERENTES TRIBOS/BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS MOSTRARAM QUE TEM MUITO FORÇA//E NÃO É MOLE NÃO//A BRINCADEIRA EXIGE TANTO DO CORPO/ QUE MUITAS PRECISARAM DE ATENDIMENTO DOS BOMBEIROS CIVIS//QUEM TAMBÉM MOSTROU UMA TRADIÇÃO FORAM OS KUIKURO/DO ALTO XINGU/E ELES APRESENTAVAM A LUTA UKA-UKA/DISPUTADA ENTRE DOIS JOVENS//O PÚBLICO TORCIA E VIBRAVA A CADA VITÓRIA//O POVO KAING DEMOSTROU O KAIÉ/ JOGO TRADICIONAL EM QUE O GRUPO FORMA UMA RODA INTERNA QUE DEFENDE O CHOCALHO E OUTRO GRUPO NA RODA DE FORMA TENTA PEGAR O OBJETO//</p> <p>SOM AMBIENTE: E UM ASALVA DE PALMAS/MUITO OBRIGADO PELA APRESENTAÇÃO//</p> <p>A ETNIA BORORÔ-BOIÉ/DO MATO GROSSO/DEMOSTROU A LUTA DE DOIS CHEFES DE CLÃS DIFERENTES/DA MESMA TRIBO//DEPOIS DA LUTA/O CHEFE ANFITRIÃO E O CHEFE VISITANTE DISPOEM UM BANQUETE//OS INDÍGENAS PARECI APRESENTARAM A DANÇA DA MADRUGADA//UM RITUAL DE BOAS VINDAS E DE AGRADECIMENTO/FEITO DENTRO DA ALDEIA/AO AMANHECER DO DIA//</p> <p>Passagem Charlyne</p> <p>SEGUNDO OS INDÍGENAS DA ETNIA PARECI/ESSA DANÇA NUNCA FOI APRESENTADA A UM NÃO ÍNDIO/ ESSA É A PRIMEIRA VEZ QUE O RITUAL É DEMONSTRADO FORA DA ALDEIA//</p> <p>Sonora do Marcos Terena</p> <p>A IMPORTÂNCIA DESSA DEMOSNTRAÇÃO É FAZER COM QUE OS CAROS JOVENS BRASILEIROS CONHEÇA A VERDADEIRA CULTURA BRASILEIRA E A ORIGEM DE ALGUMAS ATIVIDADES ESPORTIVAS/DANÇAS/ATÉ À ARTE/NÉ/ ORIGINAIS...ORIGINÁRIOS/ E ESSE OBJETIVO DE MOSTRAR PRA OUTRAS ETNIAS/ DE OUTROS PAÍSES/ELES NÃO CONHECEM A GENTE/ PRA OUTROS PAÍSES/ PRA QUE ATRAVÉS DELES/ELES SE ESPELHA/SE FORTALEÇA/E TAMBÉM RESGATE SUAS CULTURAS// E PRA ENCERRAR AS DEMONSTRAÇÕES CULTURAIS/ O GRUPO DE MÚSICOS DO PANAMÁ APRESENTOU UM RÉPERTÓRIO DE MISTURA FOLCLÓRICA// POR AQUI/MUITOS CHEGARAM NO FINAL DO DIA/ E NÃO VIRAM TODAS AS APRESENTAÇÕES//MAS TODOS GOSTARAM DO QUE VIRAM//</p> <p>Sonora-Gadson do Carmo-vendedor</p> <p>EU ACHEI TUDO MUITO DIFERENTE/É ALGO NOVO/QUE VEIO PARA O NOSSO ESTADO//EU APOIO//EU ACHEI UMA COISA MUITO BOA//</p> <p>Sonora</p> <p>CHAMA MUITO A ATENÇÃO/AS PENAS NAS CABEÇAS// ACHEI MUITO INTERESSANTE//</p> <p>Sonora</p> <p>EU ACHEI BONITA/AS CULTURA/AS COR/O MODO DELES SE VESTIR/EU ACHEI MUITO BOM//</p>
--	---------------	---

- Não foi verificada a presença de alguma das chamadas 5 ideias equivocadas sobre os índios. Houve respeito quanto à diversidade cultural entre as etnias brasileiras e estrangeiras presentes e, ainda, atenção à pluralidade de vozes.

2º VT- Manifesto indígena contra a PEC 215-

Retranca: 10/2015 – Manifestação contra PEC 215 nos JMPI (3´:07´´)

IMAGEM	TÉCNICA	ÁUDIO
	<p>1º OFF</p> <p>1ª Sonora Narúbia Karajá</p> <p>2º OFF</p> <p>2ª Sonora Marcos Terena Coord. dos JMPI</p> <p>3º OFF</p> <p>Passagem Repórter Charlyne Sueste</p>	<p>POR CAUSA DO CALOR QUE FEZ DURANTE A TARDE/A COMPETIÇÃO DA CORRIDA 100 METROS/ MASCULINA/ FOI ADIADA PARA A NOITE/QUANDO AS TEMPERATURAS SÃO MAIS AMENAS EM PALMAS/MAS LOGO AO FINAL DA QUARTA BATERIA/UM GRUPO DE INDIGENAS ENTROU NA ARENA VERDE/ MANIFESTANDO CONTRA A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ALTERA OS PODERES DE DEMARCAÇÃO DOS TERRITORIOS INDIGENAS E QUE TRAMITA NO CONGRESSO FEDERAL HÁ VARIOS ANOS/APONTANDO QUE A PEC 215 PODE PREJUDICAR OS POVOS NATIVOS E/ ATÉ MESMO/ERRADICAR ALGUMAS ETNIAS// ELES PERMANECERAM NA ARENA POR ALGUNS MINUTOS//</p> <p>SÃO MUITOS BRASILEIROS QUE APOIAM ESSA CAUSA/VOCÊS TODOS TEM SANGUE INDÍGENA//EU QUERO VER UM BRASILEIRO QUE NÃO TEM SANGUE INDÍGENA//QUANTAS HISTOIRIAS EU OUVI/QUE A MINHA MÃE FOI PEGA NO LAÇO//NÃO FOI PEGA NO LAÇO/ELA FOI ESTUPRADA/ ELA FOI ENCARCERADA/ ELA FOI TIRADA DO SEU CONVÍVIO/ FOI ISSO QUE ACONTECEU//ELA NÃO FOI PEGA NO LAÇO/NÃO//ENTÃO VOCÊ QUE TEM SANGUE INDÍGENA/ ENTÃO VC QUE TEM SANGUE INDÍGENA É O MOMENTO DE SE LEVANTAR//DAQUI A POUCO NUM VAI TER MAIS POVO INDÍGENA//DAQUI A POUCO NÃO VAI TER MAIS NATUREZA//NOSSAS ÁGUAS VÃO TÁ TODAS POLUÍDAS//NOSSA FLORA E ANIMAL VAI TÁ TUDO EXTINTOS/ CHEGA/CHEGA!"</p> <p>PARA UM DOS IDEALIZADORES DOS JOGOS MUNDIAIS DOS JOGOS INDÍGENAS/A FORMA COMO O GRUPO SE MANIFESTOU NÃO FOI TÃO APROPRIADA//</p> <p>NÓS SOMOS CONTRA A PEC 215/MAS NÓS NÃO PODEMOS ESTRAGAR A FESTA//POR EXEMPLO/ ALI ESTÃO OS IRMÃOS DO PANAMÁ/ QUE NÃO ESTÃO SABENDO O QUE ESTÁ ACONTECEDO/ E QUE ESTÃO PRONTOS PARA DANÇAR/CONFORME TAVA PROGRAMAÇÃO/ E AGENTE TEVE QUE SUSPENDER O EVENTO/ENTÃO SE ERA ESSE UM DOS MOTIVOS DE INVADIR// DE QUALQUER MANEIRA AQUI/ DESRESPEITANDO OS IRMÃOS INDÍGENAS / ELES CONSEGUIRAM//</p> <p>OS INDIGENAS MANIFESTANTES AFIRMARAM QUE/SE FOR PRECISO/ VÃO MANIFESTAR TAMBÉM NO CONGRESSO NACIONAL PARA IMPEDIR QUE A MEDIDA SEJA APROVADA//</p> <p>LOGO DEPOIS DA MANIFESTAÇÃO/ QUANDO OS INDÍGENAS COMEÇARAM A SE RETIRAR/AQUI DA ARENA VERDE/ OS ORGANIZADORES AVISARAM QUE TODA A PROGRAMAÇÃO/ QUE ESTAVA PREVISTA AINDA PRA ESTA NOITE/ ESTAVA SUSPENSÁ// PANAMENHOS/ QUE SE PREPARAVAM PRA APRESENTAR UMA DANÇA/ AQUI NA ARENA/FICARAM SEM ENTENDER O QUE ESTAVA ACONTECENDO E O PÚBLICO/QUE ESPERAVA MAIS UMA NOITE DE APRSENTAÇÕES BONITAS/SAIU DE DAQUI UM POUCO DECEPCIONADO//</p>

	<p>3ª Sonora Luiz da Silva Contador</p> <p>4ª Sonora Adenir Barbosa Mecânico</p>	<p>É DESAGRADÁVEL/NÉ/PORQUE É UMA COISA...QUE É A PRIMEIRA QUE ACONTECE/ NA NOSSA CIDADE/NO MUNDO INTEIRO/E NA NOSSA CIDADE TAMBÉM/ E A GENTE SAI DE CASA PRA VIM E CHEGA AQUI E É SURPREENDIDO COM O CANCELAMENTO DE PARTE DAS ATIVIDADES DO DIA//E ISSO NOS DEIXA BASTANTE CHATEADOS/NÉ//</p> <p>PRIMEIRA VEZ QUE EU VENHO AQUI/É O PRIMEIRO DIA/NÉ/CHEGO AQUI/ TÁ TUDO CANCELADO/EU TAVA ATÉ PERDIDO/NUM SABIA NEM ONDE EU TAVA/FALEI:UAI/NUM TÁ EU TAVA ATÉ OLHEI A PROGRAMAÇÃO/ SERÁ QUE ACONTECEU ALGUMA COISA//FIQUEI MEIO PERDIDO/SEM SABER O QUE FALAR/QUEM PROCURAR/NUM TINHA O QUE FAZER//</p>
--	--	---

- Indiretamente, a ideia de que “brasileiro não é índio” está implicitamente evocada à medida que, no conjunto das vozes veiculadas, apenas a declaração de Narúbia Karajá traz um enunciador indígena que fala em nome de um grupo social.
- Outro enunciador indígena, Marcos Terena, posiciona-se na perspectiva de organizador do evento, que lamenta em nome dos índios do Panamá o fato destes não terem se apresentado em função dos protestos ocorridos contra PEC 215.
- Na sequência do VT, as entrevistas com os representantes do público, endossam a mesma perspectiva de descontentamento, por terem sido privados de assistir aos jogos e apresentações culturais que foram canceladas ou suspensas. Ressalta-se que o efeito de sentido desses depoimentos, dos representantes do público, ecoa o ponto de vista do organizador do evento.
- Assim, no âmbito geral da reportagem, houve contra-ponto de pontos de vista., Porém, de forma a reforçar o despropósito de uma manifestação política em um evento de caráter cultural e desportista.

3º)VT- III Assembleia dos Povos Indígenas de GO e do TO-

Retranca: 06/2016 - III Assembleia dos Povos indígenas (3'56'')

IMAGEM	TÉCNICA	ÁUDIO
Repórter no Campus da UFT	<p>Abre Repórter Andressa Santos</p> <p>1º OFF</p> <p>1ª Sonora Vitor Krahô Liderança indígena</p> <p>2º OFF</p>	<p>REPRESENTANTES DE DIFERENTES ETNIAS SE REUNIRAM EM PALMAS/ NA TERCEIRA ASSEMBLEIA DOS POVOS INDIGENAS DE GOIAS E DO TOCANTINS// OS DEBATES GERARAM EM TORNO DOS IMPACTOS DO MATOPIBA/A MAIS NOVA FRONTEIRA AGRICOLA DO PAÍS/NOS TERRITORIOS TRADICIONAIS//</p> <p>PASSADO E PRESENTE DIVIDINDO O MESMO ESPAÇO PRA DEFENDER DIREITOS NO FUTURO DOS POVOS INDIGENAS// O VIGOR DA JUVENTUDE MISTURADO COM A EXPERIENCIA DE VIDA// CADA TRAÇO PINTADO NO ROSTO/ E ADEREÇOS ESPALHADOS PELO CORPO CONFIRMAM UMA IDENTIDADE DOS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL//E POR FALAR EM IDENTIDADE/O SENHOR VITOR FEZ QUESTÃO DE MOSTRAR O DOCUMENTO NOSSA EQUIPE PRA CONFIRMAR OS SEUS SESENTA ANOS// ESSE TEMPO TODO /ELE VIVE NA ALDEIA/ NO MUNICÍPIO DE ITACAJA//</p> <p>MELHORAMENTO/TEM O QUE?/ TEM PE DE ARVORE GOSTOSO/ TEM AVE GOSTOSO/TEM PEIXINHO AINDA GOSTOSO AINDA/NÉ/NA ((CAIXINHA)/ TEM ((O PRATO DO DIA)) QUE DEUS DEIXOU/NÉ/TÁ BOM DEMAIS/NINGUÉM TÁ DESUINDO NÃO/NÉ/NÓS FAZ A ROCINHA/MAS É TUDO DO TAMANHOZINHO ((?)) DA MATA DE NÓS/NÉ//ENTÃO ESSAS COISAS QUE É MELHOR PRA GENTE/ NÉ//ESSE NEGÓCIO...//A AGUA TÁ ACABANDO/NUM TÁ CHEGANDO/O PEIXE TÁ TUDO MORRENDO/(CAXINHA) TÁ TUDO ENVENENADO/NÉ/DE AGROTÓXICO/ NÉ/ENTÃO A GENTE PEDE MUITO PRA NOS PARAR COM ESSE NEGOCIO/ SENÃO NÓS NUM ((PESCA))//NOS PERDE TUDO/NÉ//</p> <p>SÃO ELES QUE FUTURAMENTE VÃO ASSUMIR AS LIDERANÇAS DAS ALDEIAS/E ELES PRECISAM ESTAR POR DENTRO DOS CONHECIMENTOS CULTURAIS E POLITICOS//</p> <p>ADRIANO DA ETNIA KARAJÁ É ACADEMICO DA GEOGRAFIA/NO CAMPUS DA UFT/EM XAMBIOÁ/ELE SEMPRE ACOMPANHA AS DISCUSSÕES SOBRE OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS/ O QUE MAIS PREOCUPA O JOVEM KARAJÁ É A EXPANSÃO DO MATOPIBA//</p> <p>2ª Sonora- Adriano Karajá O FOCO PRINCIPAL É O MATOPIBA/ QUE JÁ É UMA DISCUSSÃO QUE JÁ VEM SE ALARGANDO/ALÉM DO MATOPIBA/TEM A PEC 215/038/ A PL 227/QUE SÃO PROJETOS DE LEI QUE VAI ATINGIR DIRETAMENTE OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS//</p> <p>2º OFF cobrindo INFOGRÁFICO O MATOPIBA É FORMADO NAS DIVISAS DOS ESTADOS DO MARANHÃO/ PIAUÍ/TOCANTINS E BAHIA//JUNTOS ESSES ESTADOS REPRESENTAM DEZ POR CENTO DA PRODUÇÃO DE GRAOS DO BRASIL// ESSE PESQUISADOR DA EMPRABA EXPLICA QUE O CRSCIMENTO DA REGIÃO ESTÁ ALIADO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL// AS ÁREAS ESCOLHIDAS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA SÃO ÁREAS DE PASTAGEM DEGRADADA//</p> <p>3ª Sonora Leandro Bortolon-Embrapa O NOSSO FOCO PRINCIPAL É PROVAR QUE A AGRICULTURA QUE TÁ SENDO FEITA NA REGIÃO/ELA VENHA SENDO FEITA DE UMA FORMA SUTENTÁVEL//</p> <p>ESSA FORMA SUSTENTÁVEL/ELA TÁ CONECTADA DIRETAMENTE COM O PLANO "ABC"/UM PLANO DE GOVERNO/NÉ/QUE TÁ LIGADO PRINCIPALMENTE COM A RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM DEGRADADA/O SISTEMA PLANTIO DIRETO E INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA//</p>

Passagem repórter

O MATOPIBA É A ÚLTIMA FRONTEIRA AGRÍCOLA DO MUNDO E OCUPA CERCA DE SETENTA E TRÊS MILHOES DE HECTARES//PREOCUPADOS COM ISSO/ O ASSUNTO SAIU DAS ALDEIAS INDÍGENAS E VEIO PARAR NA UNIVERSIDADE//

4ª Sonora ÁLVARO MANZANO-Procurador do MPF

BOM/ESSE DESENVOLVIMENTO ELE É INEXORÁVEL//NÃO TEM COMO VC ((PARAR)) O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS/ A VIDA NORMAL//O QUE PRECISA ACONTECER É QUE NESSES PROGRAMAS//O QUE PRECISA ACONTECER É QUE NESSES PROGRAMAS/TIPO O MATOPIBA/ QUE HAJA UMA PARTICIPAÇÃO TAMBÉM DOS POVOS INDÍGENAS NA SUA DISCUSSÃO/NA SUA ELABORAÇÃO//E QUE AÇÕES ESPECÍFICAS TAMBÉM PARA ESSES POVOS SEJAM PREVISTAS/ E QUE NÃO EXCLUSIVAMENTE QUE SEJAM APLICADOS OS RECURSOS EM AÇÕES PRODUTIVAS/ AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SEM LEVAR TAMBÉM ALGUMA COISA PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS//

VINHETA TVE TO- INFORMAÇÃO QUE GERA CONHECIMENTO

- A reportagem faz uma cobertura momentânea de um dos 4 dias do evento, organizado pelos indígenas e CIMI (Conselho Missionário Indígena), realizado em Junho de 2016.
- Embora não incorra em algumas das ideias equivocadas sobre o índio, sua narrativa apresenta certa inconsistência na forma pela qual seleciona as fontes que viessem a representar os diversos segmentos envolvidos com o projeto do MATOPIBA, tratado como última fronteira agrícola do mundo.
- Além disso, a repórter afirma que “o assunto saiu das aldeias e veio para Universidade” mais como uma frase de efeito que, propriamente, como referência ao envolvimento desta instituição na discussão. Aliás, a ausência da UFT foi destacada por lideranças indígenas e nem este fato foi mencionado na reportagem.

Dos 2 indígenas entrevistados

- O 1º, Sr. Vitor Krahô traz 2 enunciadores: **(E1)** um divaga sobre o que ainda tem de bom na sua aldeia e o **(E2)** segundo aponta os problemas sócio-ambientais que comprometem à qualidade de vida. Já o 2º indígena traz um enunciador Karajá **(E1)** que fala enquanto representante de sua etnia e outro **(E2)** na condição de liderança indígena que fala em nome de todo o povo de GO e do TO, que adotam a mesma perspectiva crítica em relação ao referido projeto ligado ao agro-negócio.

As vozes institucionais se seguem com as seguintes sonoras

- Um representante da Embrapa e outro do Ministério Público Federal no TO. O primeiro traz **(E1)** o enunciador que fala pela Embrapa, enquanto técnico do caráter sustentável do Projeto de agronegócio, mencionando o ABSeca, mas que adota uma perspectiva de **(E2)** defesa do agronegócio de modo a legitimar o ponto de vista dos fazendeiros e proprietários de terra, num posição oposta a dos indígenas.

- Por fim, o representante do MP Federal, traz à tona um enunciador **(E1)** que admite o modelo de desenvolvimento econômico do projeto e do sistema, como um todo, mas- ao mesmo tempo- ressalta a perspectiva dos indígenas **(E2)**, alinhando-se a estes grupos sociais, à medida que defende a necessidades da participação deles na discussão da implantação e execução dos projetos, de modo a serem beneficiados.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a função da TVE-TO foi cumprida, parcialmente, à medida que a temática indígena entra em cena, quanto à valorização da diversidade cultural e dos saberes destes povos tradicionais, contemplando- em linhas muito gerais- a missão de uma televisão pública. Porém, seu caráter educativo fica comprometido, quando constatamos que em um período de 11 meses (outubro/2015 a agosto/2016), entre 13 reportagens na temática indígena, disponibilizadas para esta pesquisa, apenas uma se refere a um evento organizado pelos próprios indígenas, enquanto povo e segmento social ou entidade do terceiro setor.

Das outras 12, todas foram pautas de ações protagonizadas por instituições públicas, sendo duas relativas aos Encontros de Povos Indígenas do Sul (julho/2016) e do Norte do Estado (agosto/2016), a cargo do Governo do Estado; mais especificamente, Secretarias estaduais (Cidadania e Justiça; Educação; Defesa e Proteção Social e, ainda da Cultura), junto à Funai e à representação do Conselho Nacional de Cultura ; e as outras dez foram referentes ao evento dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, realizado em outubro de 2015, pela Prefeitura Municipal de Palmas, em parcerias com empresas privadas e de economia mista.

Nesse sentido, ressalta o fato de todas as atividades desenvolvidas habitualmente, nos contextos das diversas aldeias das etnias presentes no Estado, das feiras de sementes e artesanatos às reuniões sobre projetos sustentáveis, além de questões políticas mais densas e recorrentes na pauta da organização dos povos indígenas, tais como a demarcação de terras ou a violência no meio rural, não receberem a devida atenção.

Configuram-se, deste modo, duas contingências que influenciam na limitação do papel social de uma televisão pública, a cobertura jornalística atrelada às ações governamentais e, concomitantemente, a prática da chamada “cultura de eventos”, sem a qual, na visão desta linha editorial, parece não haver “um gancho” que justifique a abordagem de determinados temas ligados às várias questões que dizem respeito, comprometem e afetam a sobrevivência dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRANDÃO, Helena.H.N. “**A Teoria Polifônica de Ducrot**” in Introdução à Análise do Discurso. Campinas, SP: Editora Unicampo, 2004.

BRANDÃO, Nuno Goulart. “A Informação televisiva” in **O Espetáculo das Notícias-A televisão**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Políticas culturais e povos indígenas**. Manuela Carneiro da Cunha e Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs).São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

COUTINHO, Iluska. Sobre o (Tele)Jornalismo Público: conceitos e métodos de análise in **A Informação na TV Pública**. Iluska Coutinho (org) Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, 2013a.

_____ Do Telejornalismo Público como um Direito: a oferta de informação na TV Brasil como potencialidades para comunicar as diferenças. In **#Telejornalismo: nas ruas e nas praças**. Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho (orgs) Coleção Jornalismo Audiovisual. V2. Florianópolis: Insular, 2013b.

DEMARCHI, André;MORAIS, Odilon. Mais algumas idéias equivocadas sobre os índios ou que não deve mais ser dito sobre eles” in **Povos Indígenas do Tocantins: desafios contemporâneos**. Reijane Pinheiro da Silva (org.) Palmas:Nagô Editora, 2015.

DUCROT, Oswald. **Le dire et le dit**. Paris:Les Éditions de Minuit,1984.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas,SP:Pontes,1995.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Brasília–Editora Universidade de Brasília–2004

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alejandro Oviedo 54

Análise de Conteúdo 1, 3, 9, 14, 67, 68, 72, 76, 78, 79

Ativo Intangível 80, 84, 85, 88

B

Brand Equity 85, 89

C

Cobertura Indígena 31, 32, 34

Comunicação de Marca 80, 81, 84, 88, 89

Comunicação Governamental 1, 2, 3, 5, 10, 13, 14, 15

Cultura Digital 53, 54, 68

Cultura Participativa 43, 46, 49

D

Dialogismo 92, 93, 94, 96, 98, 100, 102

Dominique Wolton 105

E

eMarketing Político 108

F

Filosofia da Linguagem 91, 92, 95, 96, 101

G

Gilles Lipovetsky 21

H

Hiperconsumo 21

Horário Gratuito Eleitoral 107

I

Identidade 3, 33, 39, 82, 86, 95

Interculturalidade 32

M

Marketing Eleitoral 112

Marketing Político Digital 108

Marxismo 96, 101

Mikhail Bakhtin 91, 92, 94, 96, 101, 102, 103

Multiculturalidade 32

N

Narrativas Transmídia 44, 45, 46, 52

P

Programa Nacional de Felicidade e Positividade 1, 10

Propriedade Intelectual 80, 81, 82, 87, 88, 89

Prosumer 45

S

Semiótica Discursiva 91, 92

T

Telejornalismo Público 31, 42

Teorias do Consumo 19, 20, 28

Transmedia 46

TV Pública 31, 32, 33, 42

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Comunicação, Política e Atores Coletivos 2

